LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS INFANTIS COMO INSTRUMENTO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

https://doi.org/10.56238/levv15n43-033

Data de submissão: 06/11/2024 **Data de publicação:** 06/12/2024

Ana Paula da Silva
Denilson de Maria Nunes
Edjaneide Silva Freitas
Maria Leane de Lima
Nayara Nunes de Oliveira
Wescley Alysson Gomes Farias

RESUMO

"Certa vez, quando tinha seis anos, vi num livro sobre a Floresta Virgem, "Histórias Vividas", uma imponente gravura. Representava ela uma jiboia que engolia uma fera" – Pequeno Príncipe. Este trecho nos coloca diante do universo da Literatura infantil, que por sua vez conquista não só as crianças, mas também àqueles que se envolvem neste mundo encantado de fantasias e de conhecimento. E este trabalho de pesquisa visa explorar o campo da Literatura Infantil através dos contos infantis, utilizando-o como ferramenta pedagógica no processo de aquisição de leitura e escrita, no segundo ano do Ensino Fundamental, numa forma prazerosa de se ouvir uma leitura Deleite, ao qual tende a prender a atenção do ouvinte. Durante a pesquisa observou-se que a Leitura Deleite como ferramenta pedagógica é um divisor de águas e estimula os alunos a saírem da zona de conforto e romper barreiras, mergulhando no universo do conhecimento absorvendo regras e normas da norma culta sem notar as imposições contidas em seu corpus. Por isso, optar por uma prática pedagógica que auxilie na aquisição de leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental, especificamente no segundo ano, traz à luz da reflexão o poder contido nos contos infantis em relação ao despertar do interesse pela leitura na vida do indivíduo. Isto, pode torna-lo um leitor assíduo para toda a vida. Crítico e sabedor dos seus direitos e deveres, enfim, um verdadeiro cidadão, fazendo jus a missão do ambiente escolar, cujo qual deve primar pela qualidade dos cidadãos ofertados à sociedade.

Palavras-chave: Leitura e Escrita. Contos. Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

O contato da criança com a leitura é algo que deve ser explorado desde primeiro momento, pois determinará se a criança irá desenvolver um hábito de leitura constante, e que possa ser prazerosa. O universo escolar exige tanto do aluno como do professor o compromisso das relações entre leitura e indivíduo, oralidade versus escrita, imaginação e racionalidade.

Decifrar códigos e interpretá-los é algo que exige concentração e a devida importância para que ela passe a fazer parte da vida da criança se tornando intrínseca, indivisível e essencial, pois com a apropriação do conhecimento acerca deste código deverá preencher as necessidades exigidas pela sociedade cheia de regras e normas que exclui àquele cidadão que não domina tais exigências.

Por isso, o ensino de Língua Portuguesa no segundo ano do ensino fundamental poderá ter um atrativo a parte, utilizar os contos infantis durante as aulas ministradas diariamente. Uma leitura deleite pode conquistar novos leitores a partir de sua exposição pelo professor, sendo essa verbal ou não verbal, trará a curiosidade e a inserção da criança dentro do conto através de sua imaginação estimulada por aquele momento singular e mágico.

Portanto, a leitura despertará no aluno o desejo de aprender para romper suas fronteiras e seus limites saciando sua vontade de viajar no mundo imaginário, enquanto seu cérebro irá reconhecer e armazenar a forma ortográfica dos códigos visualizados, e assim sincronizam leitura e escrita num processo suavizado e efetivamente positivo, que trará excelentes resultados para a turma do segundo ano do ensino fundamental.

Diante do fracasso escolar em muitas escolas públicas, é possível tornar os alunos leitores assíduos dos contos infantis para que os mesmos possam dominar tanto a leitura como a escrita segundo as regras da norma culta?

Ao trabalharmos os contos infantis no processo de aquisição de leitura e escrita no segundo ano do ensino fundamental, percebemos que há necessidades entre as lacunas existentes e que podem ser exploradas exponencialmente, uma vez, que existem evoluções constantes no campo dos contos infantis.

A criança chega à escola com seu conhecimento de mundo e para tanto ao deparar-se com o código que representa sua fala na forma escrita, terá a oportunidade de conhecer duas formas distintas de manifestação da Língua Portuguesa, oralidade versus escrita, a qual ela é herdeira, ou seja, sua natividade, nascida naquele território.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (v.3, 1998), traz sobre a leitura a seguinte colocação:

> A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. (RCNEI, p.143, v.3, 1998)

O contato da criança com os contos infantis permitirá que ela estimule sua capacidade de raciocínio e transcreva com maior facilidade produções textuais, interpretação de texto e tenha um melhor desempenho quanto a ortografia.

Analisar os contos infantis utilizados como instrumento no processo de aquisição e leitura no 2º ano do ensino fundamental.

Identificar a importância da leitura e sua relevância para a vida em sociedade; Identificar os elementos contidos no texto que o caracteriza como conto infantil.

- Avaliar o interesse do aluno pela leitura e escrita dos contos infantis;

2 A LINGUAGEM E A CRIANÇA

A criança ao entrar em contato com o mundo da leitura passa a despertar seu poder imaginário e criativo, assim, transforma seu mundo e trilha seu próprio caminho. De acordo com Perrotti (apud MARICATO 2005, p.18) "As crianças colocadas em condições favoráveis de leitura, adoram ler. Leitura é um desafio para os menores, vencer o código escrito é uma tarefa gigantesca".

Durante o processo de decodificação e memorização dos símbolos, o alfabeto, a criança passa a conviver sob a imposição de regras. Isso traz para ela desconforto ou prazer, uma vez que os alunos têm personalidades variadas dentro de um mesmo ambiente.

De acordo com Lois (2010) desde pequenas as crianças se mostram curiosas a explorarem o mundo na tentativa de compreender o que está a sua volta. É preciso que os responsáveis pela vida escolar da criança entendam que a literatura infantil deve fazer parte constante na vida da criança, ou seja, em seu cotidiano precisa ser estimulada a leitura, seja nos livros, revistas ou em multimídias.

O contato entre a criança e o conto infantil deve, portanto, provocar no aluno o desejo de ir além da primeira página, ser capaz de avançar para outros livros, em busca de novas descobertas, preenchendo e transformando, talvez uma vida vazia e sem expectativa numa nova vida dotada de conhecimento e significado.

"No âmbito específico da linguagem já se demonstrou que a criança depende quase completamente da influência de seu meio e que os modelos apresentados pelos adultos próximos são decisivos[...]. (REYES, 2010, p. 20).

Os alunos em seu processo de aprendizagem se espelham em seus heróis, sejam os pais, professores ou alguém que eles identifiquem valores dos quais eles são atraídos. E nesse jogo de imitação devemos aproveitar as oportunidades para auxiliar na construção dos conceitos e valores do cidadão em construção que é a criança. A leitura nesse momento desperta a curiosidade. Ouvir diariamente uma nova história torna-se hábito, até o momento em que a criança irá tomar a decisão de não mais ouvir, mas de ler, buscar novas histórias, assumir o papel de leitor e não mais de ouvinte.

Conforme citado no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil -RCNEI- (v.3, 1998), realizar práticas de leitura para crianças traz consigo um grande valor, pois a criança que ainda não sabe ler tradicionalmente pode fazê-la através da escuta da leitura do professor, por mais que não decifre todas e cada uma das palavras. Sendo assim ao ouvir um texto é possível considerar essa ação como uma forma de leitura.

2.1 DECIFRAR O CÓDIGO: SOM-GRAFIA

A leitura dos contos infantis pelas crianças permitirá ao leitor exercitar os códigos (som-grafia) que anteriormente foram memorizados para expandir seu conhecimento e sua capacidade de leitura, como afirma Brandão e Rosa a seguir:

> ... a aquisição da leitura e escrita corresponde a aquisição de um código de transcrição do escrito para o oral e vice-versa, bastando à criança memorizar as associações som-grafia para ser alfabetizada. (BRANDÃO e ROSA, 2011, p.16)

Portanto, para Brandão e Rosa a criança passa a ser alfabetizada a partir do domínio dos símbolos memorizados, ou seja, se a criança reconhece o alfabeto e o reproduz ela estará alfabetizada. Contudo, a criança deverá não apenas reconhecer o alfabeto, mas entender que todas as palavras regidas pela Língua Portuguesa são compostas por ele.

> A escrita alfabética não é um código que simplesmente transpõe graficamente as unidades sonoras mínimas da fala (os fonemas), mas, sim, um sistema de representação escrita (notação) dos segmentos sonoros da fala (FERREIRO, 1995;)

Portanto, na construção do conhecimento da criança, ela deve compreender que o sistema alfabético escrito é uma representação da linguagem oral possibilitando a uma apropriação do objeto do conhecimento, sendo assim, sua aprendizagem se torna conceitual.

3 INFLUÊNCIA DOS CONTOS INFANTIS NA AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA

Ler é tão importante quanto escrever, todavia a criança que aprende a decifrar o código escrito, ou transcrição da fala na forma escrita deve desenvolver um hábito de leitura consente para exercitar o que foi memorizado, e assim alcançar outros níveis no campo do saber ampliando por tanto, seus conhecimentos durante o processo de aprendizagem. Uma boa leitura pode transformar a vida de uma pessoa, sendo assim acostumar as crianças no primeiro horário de cada aula diária a escutar uma leitura deleite onde você permite que a criança transcenda ao seu universo imaginário ao ouvir atentamente a história contada pela professora trará excelentes resultados no processo de alfabetização, pois a criança além de participar da história ela também irá refletir e interpretar, possibilitando a mesma fazer sua própria produção textual, desde que ela domine as sílabas e palavras simples.

> Sabemos que o primeiro contato que a criança tem com a leitura é através da audição, alguém está lendo para ela. É por meio dessa prática que a leitura vai se apresentando para a criança. Segundo Villardi (1999, p. 11): "Há que se desenvolver o gosto pela leitura, afim de que possamos formar um leitor para toda vida". Quando chega a escola, a criança encontrará através da leitura, um mundo mágico, habitado por seres incríveis e que chamam a atenção dela. "A leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo". (MARTINS, 1994, p.25).

Não se pode separar a literatura infantil do processo de alfabetização. No entanto, encontramos ainda em muitas escolas professores que não leem para seus alunos e nem estimulam a leitura dos contos infantis, pois esta leitura é uma excelente ferramenta de desenvolvimento do indivíduo no processo de aprendizagem. O aluno que lê com fluência adquire habilidades importantes que fará toda a diferença durante sua vida escolar quanto na vida profissional, um cidadão influente, e no meio social *conhecimento é poder* (Francis Bacon).

3.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL E A CONSTRUÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

A descoberta da leitura pelo aluno acarretará em grandes contribuições no campo intelectual para sua vida. Alusões, citações e ler entre as entrelinhas é algo que exige muito esforço e dedicação do indivíduo. E conhecer obras desde contos infantis, fabulas, parlendas ou outra literatura que traga prazer à criança é algo importante para que a professora realize em sua sala de aula. Que pode ser numa roda de leitura, leitura dirigida ou coordenada previamente, sendo verbal ou não verbal estimulará a capacidade de interpretação, concentração e interação com outros alunos que poderão transmitir a mensagem decodificada daquele conteúdo e seu contexto.

A construção de uma identidade crítica de um indivíduo deve conter em seu alicerce uma exegese e uma hermenêutica que servirão de pilares do conhecimento enquanto um ser pensante. Não se pode ler por ler, mas a leitura feita com analises e interpretações, atualizações temporais e culturais permitirá ao leitor uma visão de mundo mais ampla. Sendo assim, a criança que aprende desde cedo a exercitar tais ferramentas terá durante seu período escolar como aprendiz uma alfabetização rica em conteúdo e uma diversidade de metodologias no processo ensino-aprendizagem.

> Segundo Freire (2009, PAG 14), a importância do ato de ler não acontece simplesmente na decodificação da escrita, mas sim no desenvolvimento da inteligência do mundo do indivíduo, pois esta antecede a palavra. A leitura deste mundo inicia-se na infância, onde a criança aprender a ler o que está à volta, assimilando aquilo que a rodeia, como a casa, a família, brinquedos e o meio social em que está inserido. Neste contexto, o indivíduo se vê inserido também no mundo dos mais velhos, com linguagens, crenças e receios, nestes dois ambientes busca "ler" e "interpretar" o íntimo.

O contexto social é, portanto, de suma importância para a vida escolar de uma criança. Não se pode excluir tais evidências, porque são elas que auxiliam o aluno em suas produções. Sua percepção de mundo e

suas experiências são elementos importantes e constituintes no saber da criança e que farão toda a diferença em sua carreira rumo à sociedade globalizada.

4 METODOLOGIA

A leitura e a escrita são para a humanidade ferramentas de grande importância para a comunicação e a linguagem desde sua gênese. E cabe à escola a missão de transmitir e ensinar aos indivíduos a decodificar e entender as formas distintas da fala na forma escrita e a leitura da mesma. Sendo assim, na Escola Municipal de Ensino Fundamental I Professor Abel Barbosa da Silva, no distrito de Mata Limpa, cidade de Areia, estado da Paraíba, Brasil, foi aplicada uma metodologia com contos infantis para estimular a leitura e a escrita dos alunos do 2º ano do ensino fundamental.

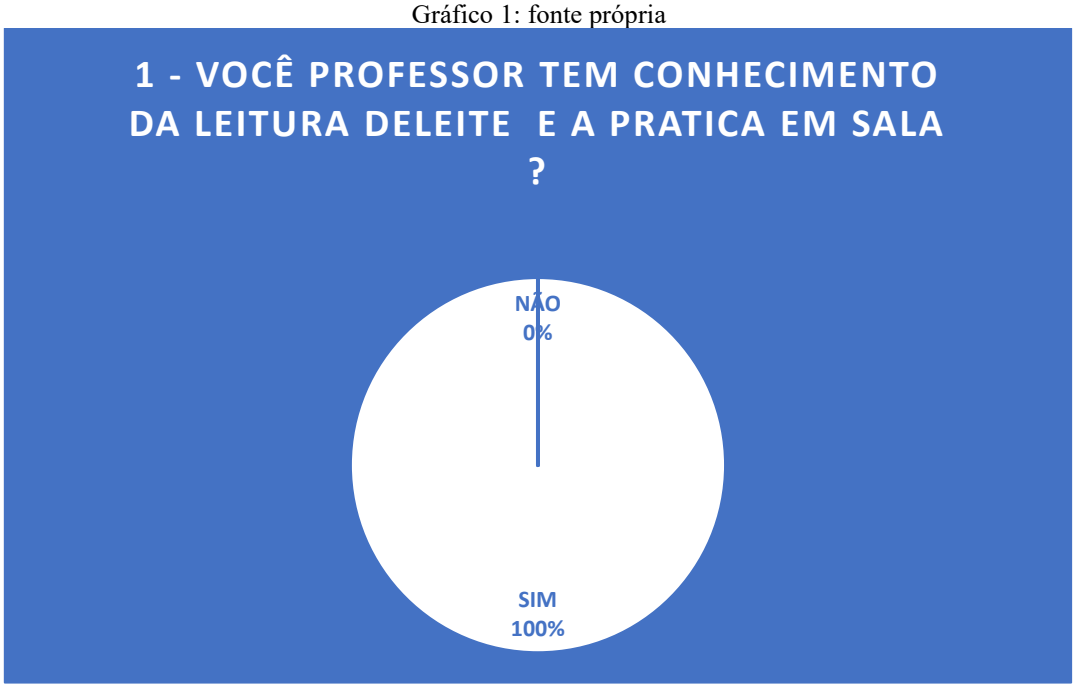
Iniciando por uma leitura deleite, os alunos puderam participar durante quatro meses subsequentes da leitura diária de contos e fábulas levadas pela professora e, por inscrição os alunos também puderam levar contos escolhidos por eles mesmos para que a professora pudesse ler no momento da leitura diária.

Na sequência, logo após estes quatro meses foram apresentadas duas caixas nas cores vermelha e verde, para que os alunos pudessem selecionar os contos de acordo com a classificação determinada pela professora, em que os contos que estavam na caixa verde os alunos poderiam levar para ler em casa. Já os contos que estavam na caixa vermelha só poderiam ser lidos em sala pela professora, pois apresentavam um grau maior de dificuldade em relação a leitura de sílabas e palavras bastante complexas.

Também foi realizada uma pesquisa com os professores de perguntas e respostas acerca dos contos infantis e a importância deles para o processo de alfabetização

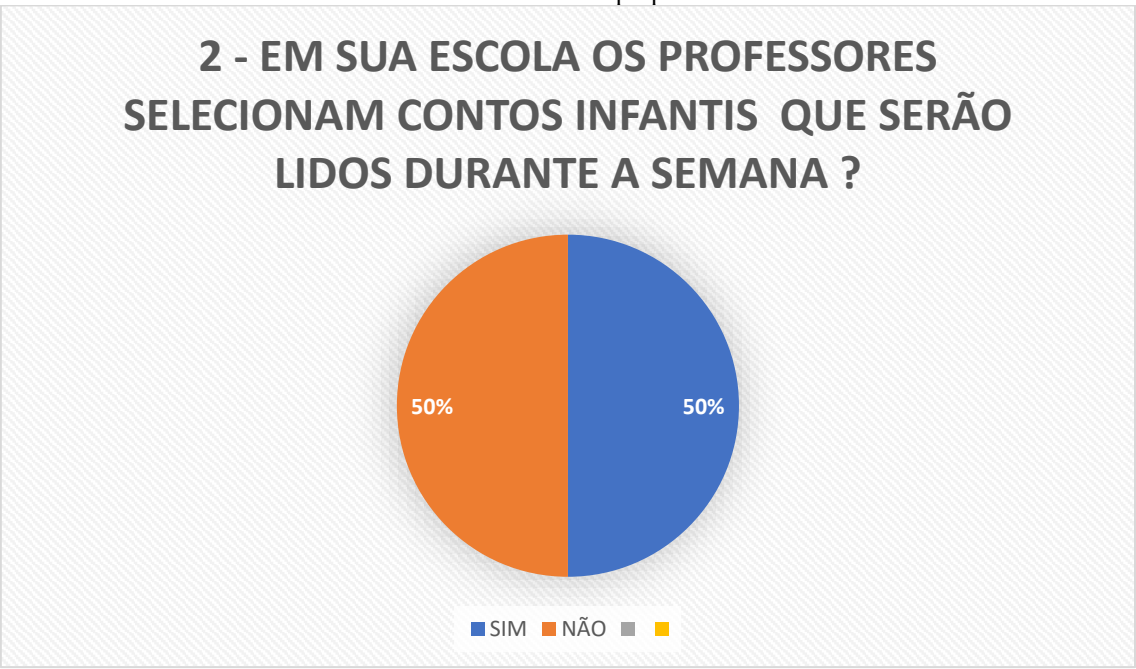
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Gráfico 1: fonte própria



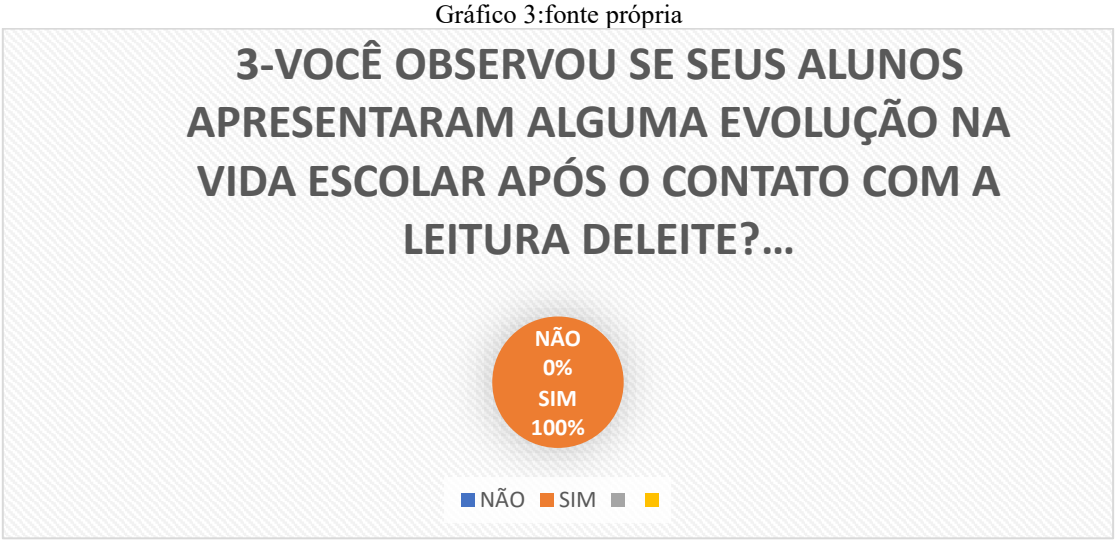
Durante a pesquisa observou-se que em relação ao professor(a) conhecer a Leitura Deleite e sua prática em sala de aula mostra que os profissionais da Educação estão acompanhando as atualizações no processo de ensino\aprendizagem dinamizando as aulas e contribuindo para a formação novos de leitores direcionados ao campo da literatura bem como ascender ao senso crítico.

Gráfico 2:fonte própria



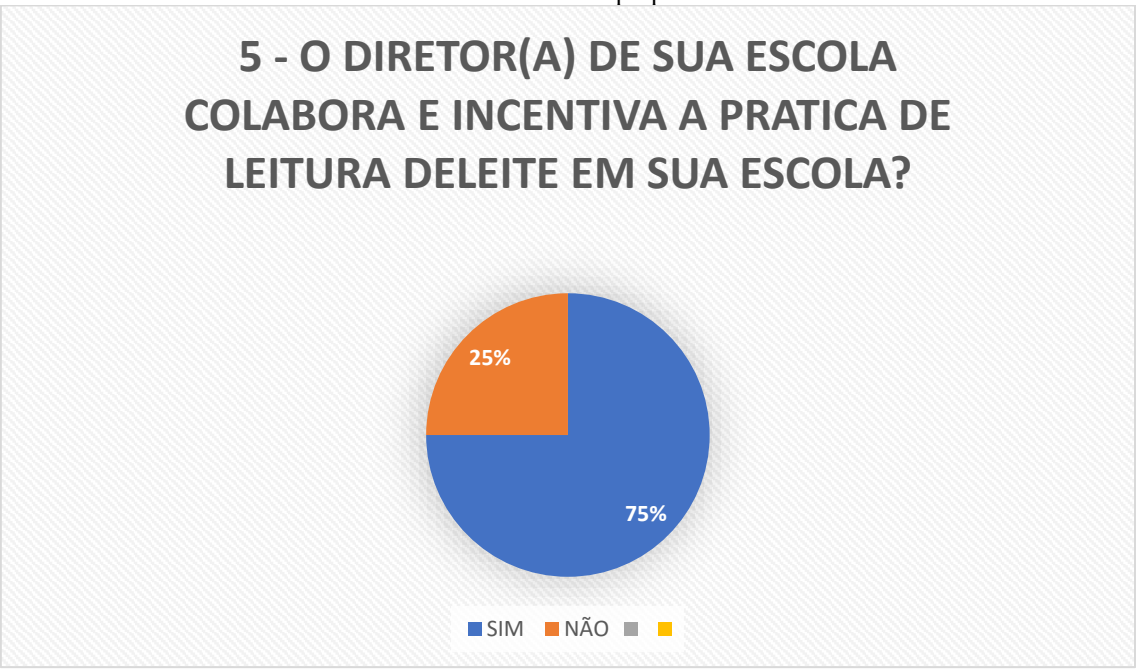
Quanto ao questionamento a respeito dos professores selecionarem semanalmente os contos infantis que serão lidos durante a semana, fica a critério de cada professor, pois algumas direções restringem o planejamento individual, e o professor trabalha isoladamente os conteúdos. Já outros utilizam contos aleatoriamente, ou seja, o que estiver mais acessível.

Gráfico 3:fonte própria



O contato com a Leitura Deleite permite que o aluno viaje a lugares e mundos de fantasia, ao mesmo tempo contribui para a vida escolar da criança, estimulando o raciocínio em suas produções textuais e um melhor desenvolvimento na aquisição de leitura. Com isso o aluno passa a interagir melhor com o código escrito e sua representação oral.

Gráfico 4:fonte própria



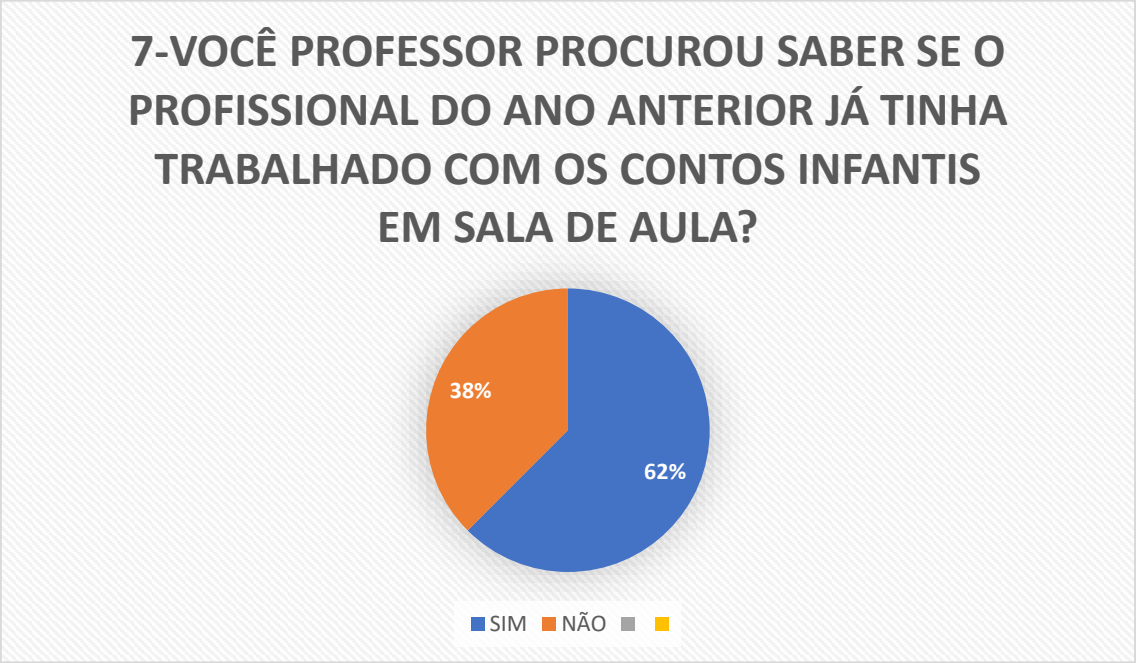
Nesta pesquisa, setenta e cinco porcento dos entrevistados afirmam que o gestor(a) colaboram e incentivam a prática da Leitura Deleite durante as aulas. Enquanto vinte e cinco porcento dos entrevistados não têm apoio necessário para que ocorra a pratica da Leitura Deleite. Isto revela que ainda existe gestor(a) com o pensamento de que aluno aprende apenas com conteúdo constante, menosprezando as atualizações do sistema educacional enquanto pratica pedagógica, e a formação de cidadãos para uma sociedade cada vez mais exigente e em constante transformação.

Gráfico 5: fonte própria



A Leitura Deleite é também utilizada por todos os entrevistados nas outras disciplinas de forma que possam interagir com o universo dos contos infantis e a interdisciplinaridade numa sequência dos conteúdos. É, portanto, para o professor uma oportunidade de conduzir melhor suas atividades diárias e conquistar os alunos que ficam dispersos por causa do desinteresse por disciplinas consideradas monótonas e cansativas.

Gráfico 6:fonte própria



Com trinta e oito porcento dos entrevistados, a pesquisa revela que alguns profissionais da educação se isolam em sua série e não buscam informações das práticas pedagógicas utilizadas pelo professor(a) da série anterior. Já sessenta e dois porcento dos entrevistados buscam informações que possam contribuir e dar sequência na prática da Leitura Deleite em suas aulas e assim, obter bons resultados com seus alunos.

Gráfico 7:fonte própria



Despertar nos alunos o poder de interpretação é algo que exige do professor um grande esforço, uma vez que muitos dos alunos preferem o estudo do texto, em vez de interpretá-lo. Todos os entrevistados afirmam que provocam nos alunos um momento para estimular a interpretação dos contos infantis que são lidos diariamente ou semanalmente, mesmo que a Leitura Deleite seja apenas para ser ouvida, num momento de descontração e de prazer

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre língua materna é um tema bastante desafiador, intrigante e que provoca reflexões diversas, colocando o ser diante de conceitos e suposições que culminam na quebra dos paradigmas intrínsecos a ele durante sua vida. E investigar cientificamente a aquisição do conhecimento transcrito na forma de símbolos que representam os sons da fala praticados pelos indivíduos cotidianamente, traz uma problemática ainda maior.

Por isso, optar por uma pratica pedagógica que auxilie na aquisição de leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental, especificamente no segundo ano, traz à luz da reflexão o poder contido nos contos infantis em relação ao despertar do interesse pela leitura na vida do indivíduo. Isto, pode torna-lo um leitor assíduo para toda a vida. Crítico e sabedor dos seus direitos e deveres, enfim, um verdadeiro cidadão, fazendo jus a missão do ambiente escolar.

Durante a pesquisa pode-se observar que a Leitura Deleite é uma realidade praticada nas escolas, tanto públicas quanto privadas. São os professores, os responsáveis pela execução dessa ferramenta pedagógica no início das aulas diárias, contudo, necessitam de apoio dos gestores para realizar o momento místico da vivencia e do viajar através dos contos infantis e suas histórias fascinantes, uma vez que há carência de tempo, preparação e planejamento para que aconteça o declamar dos contos.

É, portanto, justo e necessário valorizar a prática da Leitura Deleite nas escolas cotidianamente, fazendo com que os contos infantis possam colaborar para a aquisição das habilidades de leitura e escrita na vida escolar das crianças. Os professores por sua vez irão conseguir atingir melhores resultados em suas práticas pedagógicas, a partir do reconhecimento, valorização e colaboração do sistema que gere o ensino em sua realidade.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester C. de Souza (org). Ler e Escrever na Educação Infantil. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica,2011.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de mundo (v. 3). Brasília: MEC/ SEF, 1998.

FERREIRO, Emília. Reflexões Sobre Alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.

LOIS, Lena. Teoria e prática da formação do leitor: Leitura e literatura na sala de aula. Porto Alegre: Artmed,2010.

MARICATO, Adriana. O prazer da leitura se ensina. Criança. Brasília. s/ v, n. 40, p. 18-26, set. 2005; Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998; Revista Criança do professor da Educação Infantil "O prazer da leitura se ensina" Ministério da Educação – Coordenação geral da Educação Infantil – DPE/SEB, Brasília/DF, setembro/2005; VILLARDI, REYES, Yolanda. A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância. 1ª ed. São Paulo: Global, 2010
https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-importancia-da-leitura-dos-contos-de-fadas-na-educacao-infantil/30151 acessado em 30/12/2017 as 20:22h.

VILLARDI, Raquel. Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya Ed., 1999.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 19, ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2259-8.pdf acesso em 30/12/2017 as 21:27h
LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS: FERRAMENTAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA - Maria Célia de Souza Pietrovski - Hudson Siqueira Amaro

www.celer.com.br/revistaconversatio/edicao/02/artigo13.pdf acesso em 30/12/2017 as 21:28h ESTRATÉGIAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO Franciele Vidi – Celer Faculdades Rudinei Aldini Frese – Celer Faculdades - Eixo Temático: 2 - Educação, Justiça Social e Contemporaneidade.

Anexos:

ROTEIRO DE ENTREVISTA A SER UTILIZADO NA PESQUISA INTITULADA:

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS INFANTIS COMO INSTRUMENTO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Questionário: PARA PROFESSORES E EQUIPE TECNICA

Decifrar códigos e interpretá-los é algo que exige concentração e a devida importância para que ela passe a fazer parte da vida da criança se tornando intrínseca, indivisível e essencial. O contato da criança com os contos infantis permitirá que ela estimule sua capacidade de raciocínio e transcreva com maior facilidade produções textuais, interpretação de texto e tenha um melhor desempenho quanto a ortografia. Utilizar os contos infantis durante as aulas ministradas diariamente, uma leitura deleite, pode conquistar novos leitores a partir de sua exposição pelo professor, sendo essa verbal ou não verbal. A leitura despertará no aluno o desejo de aprender para romper suas fronteiras e seus limites saciando sua vontade de viajar no mundo imaginário. Portanto, diante do fracasso escolar em muitas escolas públicas, é possível tornar os alunos leitores assíduos dos contos infantis para que os mesmos possam dominar tanto a leitura como a escrita segundo as regras da norma culta, algumas questões orientaram esta investigação:

1. - Você professor(a) tem conhecimento da Leitura Deleite e, a pratica em sua sala de aula? Com que frequência?

_____

_____

_____

2. Em sua escola os professores selecionam quais os contos infantis serão lidos durante a semana?

_____

_____

3. 3- Você observou se seus alunos apresentaram alguma evolução na vida escolar após o contato com a leitura deleite?

_____

_____

4. - Pra você, qual a importância da literatura infantil enquanto ferramenta pedagógica?

_____
_____

5. 5- O Diretor(a) de sua escola colabora e incentiva a pratica de leitura deleite em sua escola?

_____
_____

6–você realiza atividades na escolas com os contos?

_____
_____
_____

7-você professor procurou saber se o profissional do ano anterior já tinha trabalhado com os contos infantis em sala de aula?

_____
_____

8-você realiza algum tipo de trabalho interpretativo com o conto ? por favor em caso de sim explique que tipo ?

_____
_____
_____
_____